



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

4th MASSAS

ÓRGÃO BISSEMANAL DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO
MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL
ANO 20 - Nº 375 - DE 25 DE MAIO A 07 DE JUNHO DE 2009 - R\$ 3,00

Homenagem revolucionária ao dirigente do Partido Operário Revolucionário da Bolívia (POR) Guillermo Lora



Lora faleceu em 17 de maio de 2009
Viva Guillermo Lora,
incansável militante
da revolução proletária!!

Manifesto do Partido Operário Revolucionário (POR)

Aos oprimidos do Brasil

O POR vem perante a classe operária, aos camponeses e à juventude comunicar o falecimento de Guillermo Lora Escobar, dirigente do Partido Operário Revolucionário, da Bolívia.

No Brasil, esse revolucionário é conhecido apenas pela militância de esquerda. Isso se deve a que nosso partido ainda não se organizou no seio da classe operária. Mas, na Bolívia, Guillermo Lora é reconhecido nacionalmente pelos longos anos organizando o POR, ligando-se aos operários mineiros, atuando nos principais acontecimentos históricos, formando quadros poristas, ministrando cursos marxistas na Universidade Popular, publicando regularmente livros, folhetos, panfletos etc., polemizando com os agentes da burguesia, enfrentando prisões e exílio.

Em setembro de 1990, Guillermo Lora esteve em São Paulo com o objetivo de discutir a formação do POR brasileiro. Percorreu conosco bairros operários e uma ocupação de sem-teto. Realizou palestras em sindicatos, na USP e na Biblioteca Municipal de Diadema.

O dirigente porista fez a defesa da construção do Partido internacionalista, analisou a situação mundial marcada pela crise estrutural do capitalismo e seus violentos impactos sobre as economias atrasadas, da qual se concluiu a necessidade da classe operária liderar um movimento antiimperialista e anticapitalista.

Nesse momento, o PT se fortalecia como partido eleitoral, tendo Lula à frente. Naturalmente, foi motivo de análise e discussão. Lora enfatizou que, diferentemente da Bolívia, as ilusões democráticas dos explorados estavam presentes. Mas que o PT, mascarado de reformismo, se prostaria diante do grande capital. Nossa jovem organização deveria prestar atenção nas ilusões dos explorados e combater sem trégua a política burguesa do PT.

Lora insistiu na premissa de que só poríamos em pé um partido revolucionário penetrando no seio da classe operária e formulando o programa da revolução de ditadura do proletariado. Havia de assimilar o método do Programa de Transição da IV Internacional, aplicá-lo de acordo com as particularidades do Brasil e conhecer profundamente a realidade que pretendemos transformar. De forma que não se tem como construir o partido revolucionário sem se conhecer as leis da economia e da história.

Em uma das reuniões, Lora concentrou atenção na concepção leninista do partido. Expôs a necessidade da elaboração coletiva do jornal Massas, de ser um organizador das atividades e lido pelos operários. Desde o início, o POR deveria se organizar em células, que permitissem a elaboração coletiva, as decisões sobre o que fazer, a aplicação da linha partidária, a educação da militância à disciplina e à proteção contra a ação repressiva do Estado,



maneando o trabalho clandestino e aberto, ilegal e legal, de acordo com a situação política. Insistiu na importância decisiva de nos formarmos como militantes profissionais, no sentido leninista daqueles que dedicam suas vidas à luta revolucionária.

O POR boliviano foi fundado em junho de 1935, tendo à frente José Aguirre Gainsborg. Mas assumiu plenamente a feição de partido desde o momento em que se ligou aos operários das minas. Em 1946, Guillermo Lora, ainda muito jovem, por meio da delegação de Llallagua, participou do Congresso Extraordinário da Federação Sindical dos Trabalhadores Mineiros da Bolívia (FSTMB). Contribuiu com a redação das Teses de Pulacayo, que foram aprovadas pelos mineiros. Lora insistia em dizer que apenas redigiu aquilo que a classe operária ditou. Entendemos, por isso, que a classe operária instintivamente comunista, porque está em choque contra a exploração e a propriedade privada dos meios de produção, expressou no Congresso da FSTMB o programa de sua libertação e de toda sociedade.

As Teses de Pulacayo permitiram ao POR dar um salto à frente e avançar a independência de classe do proletariado, expressar a luta dos camponeses e demais explorados.

Em 1952, as massas em luta derrubaram o governo. Mas a maioria se coloca por detrás do nacionalismo burguês do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR). Guillermo Lora, à frente do POR, desenvolveu a luta política contra o nacionalismo e demonstrou que esta política burguesa não poderia arrancar a Bolívia do atraso econômico, libertá-la do imperialismo, resolver o problema da terra e acabar com a miséria das massas. A posição do POR foi confirmada pelo fracasso do MNR e pela sua capitulação diante do imperialismo. Neste combate, veio à luz a Central Operária Boliviana. Como porista, Lora batalhou

para sua constituição e assegurar que sua direção estivesse nas mãos da classe operária.

Em 1971, um novo levante permitiu que se constituísse a Assembléia Popular. Mais uma vez, o POR defendeu a supremacia da classe operária e a sua condução política. Trabalhou para que a Assembléia Popular se conformasse em um poder oposto ao Estado burguês e ao governo nacionalista de Torres. Tratava-se de preparar as condições para a revolução social. O golpe sangrento do general Hugo Banzer liquidou organizativamente a Assembléia Popular. Mas não as posições políticas do POR boliviano que, como em 1952, se confrontaram com as do nacionalismo. O livro “Da Assembléia Popular ao Golpe Fascista”, de Guillermo Lora constitui, ao lado do “Revolução Boliviana”, dedicado a 52, uma extraordinária análise das leis da história manifestas na Bolívia. O dirigente do POR se mostrou capaz de aplicar o método do materialismo histórico, como fizeram Marx e Engels, nas revoluções de 1848 e 1871 (Comuna de Paris), na França e na revolução alemã.

Essa síntese, por si só, é suficiente para mostrar aos explorados de nosso país a importância de Guillermo Lora para a classe operária mundial. Mas não poderíamos deixar de constar a luta do POR contra o foquismo, que se caracteriza pela política de armar um grupo seletivo de militantes à margem da classe operária e pretender assim tomar o poder. A Bolívia foi escolhida por Che Guevara para esse objetivo.

O POR foi obrigado a responder ao foquismo, demonstrando que só a insurreição do proletariado e seu armamento podem derrotar a ditadura de classe da burguesia. A guerrilha de Che não foi propriamente guerrilha – método de resistência armada dos explorados –, mas sim foquismo, por isso um método estranho ao marxismo. No Brasil, as tentativas foquistas de luta contra a ditadura militar, impropriamente chamadas de guerrilha urbana ou guerrilha do Araguaia, tiveram o mesmo destino que as da Bolívia. O livro de Lora “Foquismo e Revolução” tem o mérito de analisar a fundo o castro-guevarismo e seus



erros fundamentais, numa situação de confronto entre o POR e o movimento foquista alimentado desde Cuba.

Não poderíamos deixar também de dizer aos trabalhadores que, na Bolívia, o POR impôs a derrota ideológica ao estalinismo, corrente de Josef Stálin responsável pela destruição da III Internacional e restauração do capitalismo na ex-União Soviética.

Guillermo Lora conservou a lucidez até os últimos momentos de sua vida. Em um dos últimos congressos do POR, apresentou uma resolução política, em nome do Comitê Central, em que caracterizava o recente governo de Evo Morales e seu partido MAS como caricatura do nacionalismo. Assim, o POR se levantou como oposição revolucionária ao governo burguês de Evo. Demonstrou que Evo não tocaria na grande propriedade privada dos meios de produção e que por isso acabaria abaixando a cabeça perante o imperialismo. Neste exato momento, o MAS se encontra em profunda crise e as previsões do POR se confirmam.

Por tudo isso, o POR se tornou um consistente pilar de reconstrução da IV Internacional.

Guillermo Lora foi um militante marxista exemplar. Encarnou plenamente o militante profissional. Alcançou a unidade da teoria e prática. Foi rigoroso com os militantes poristas, mas antes consigo próprio. Deixou para o proletariado mundial uma obra de 67 volumes, ainda incompleta. Vergastou constantemente a burguesia. Desancou os corruptos reformistas e burocratas. Mostrou a inconseqüência dos esquerdistas que não foram capazes de se vincular ao proletariado. Seu legado está encarnado pelo POR boliviano. Em parte, ainda pequena, temos assimilado sua obra. Temos muito a aproveitar dessa gigantesca herança. Guillermo Lora morreu como um homem simples, completamente destituído de ambições pessoais. Guillermo Lora vive em seu trabalho marxista incansável e em seus exemplos de militante leninista.

Operários, camponeses, juventude e demais oprimidos, somem-se à tarefa de construir o Partido Operário Revolucionário e reconstruir o Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional.

Reproduzimos a seguir artigos do jornal Masas boliviano especial, nº 2129, de 22/05/09, acerca da morte de Guillermo Lora.

Em um combativo e emotivo ato, seus camaradas se despendem do grande revolucionário Guillermo Lora

Guillermo Lora foi um revolucionário completo que dedicou sua vida inteira à causa da revolução proletária. Sua consequência com a causa da revolução lhe mereceu o respeito de todos, incluídos seus inimigos políticos.

Convencido de que seu incansável trabalho como político revolucionário profissional não era mais do que o cumprimento de seu dever diante da história para contribuir para que a luta dos explorados e sua vanguarda, a classe operária, pudesse culminar na vitória, rechaçava todo tipo de homenagem ou culto à sua pessoa.

Entretanto, contrariando sua vontade, seus camaradas, os militantes do Partido Operário Revolucionário, rendemos-lhe homenagem em público para comprometermos, com o punho levantado, frente ao povo oprimido boliviano e frente aos explorados do mun-

do, que **cumpriremos com nosso dever como revolucionários** e não recuaremos na luta até consumir a revolução junto ao povo trabalhador, combatendo sem concessões todas as correntes oportunistas ou fascistas que cruzem no caminho da revolução.

A luta de classe, para transformar-se em luta política (consciente) contra o poder dos opressores: a grande propriedade privada burguesa, necessita que sua vanguarda: a classe operária, organize-se no partido político revolucionário. O Partido Operário Revolucionário é a ferramenta da classe operária e da nação oprimida que Guillermo Lora forjou para materializar a revolução, a constituição do governo dos explorados: o governo operário-camponês, que será uma ditadura sobre os exploradores e ampla democracia para os explorados, liquidando a grande propriedade priva-

da sobre os meios de produção e instalando a propriedade social para encarar a tarefa pendente de arrancar o país do atraso e da miséria.

(Extraído do Masas nº 2129, 22/5/09 - Órgão do Partido Operário Revolucionário da Bolívia)



Operário mineiro do POR discursa na despedida

Aos trabalhadores e explorados do país e do mundo

Faleceu Guillermo Lora

O Programa da Revolução Boliviana continua em pé e mais forte do que nunca

O Comitê Central do Partido Operário Revolucionário (POR) comunica o falecimento de nosso Secretário Geral, camarada Guillermo Lora Escobar

A vida de Guillermo é um exemplo de consequência revolucionária, de uma vida dedicada inteiramente à causa dos oprimidos da Bolívia e do mundo, à luta pela emancipação do proletariado e do conjunto dos explorados.

O pensamento revolucionário de Guillermo Lora, foi forjado na luta do proletariado boliviano, particularmente do mineiro, é a expressão consciente dos objetivos históricos da única classe revolucionária de nossa época. A partir das Teses de Pulacayo, passando pela Assembléia Popular, até nossos dias, a elaboração teórica e a ação de Guillermo Lora e seu partido, o POR, constitui em essência o conhecimento das leis da Revolução Boliviana, que será obra da nação oprimida, politicamente dirigida pelo proletariado.

Este aporte, ficou marcado nos 67 tomos de suas Obras Completas, na qual permanecerá vivo Guillermo Lora. Ele

vive na luta dos trabalhadores e de todos os oprimidos, como guia que assinala o caminho para materializar o Governo Operário-Camponês, que será a ditadura dos oprimidos contra os opressores, a ditadura do proletariado, o socialismo caminho ao comunismo, a sociedade de homens livres sem opressores e sem oprimidos.

O movimento operário latino-americano e mundial tem na vida e obra de Guillermo Lora um valioso aporte teórico e prático para esclarecer o caminho da reconstrução da Quarta Internacional, como partido mundial do proletariado.

Camarada Guillermo, herdamos de ti o exemplo e o caráter do que é um militante revolucionário profissional e continuamos na luta até materializar a revolução que o país necessita para ser livre.

La Paz, 17 de maio de 2009

Comitê Central do Partido Operário Revolucionário

Faleceu Guillermo Lora

Para a classe operária fabril, o nome de Guillermo Lora Escobar pode parecer-lhe alheio, inclusive desconhecido para as novas gerações de operários e operárias, este homem potossino de nascimento deu sua vida pelos operários da Bolívia. Nasceu na localidade de Uncia em 1921 e faleceu hoje, 17 de maio de 2009, um dia antes do dia do operário, com 88 anos. Foi seguidor e difusor do pensamento do revolucionário russo Leon Trotsky.

Lora foi militante do Partido Operário Revolucionário, destacou-se por ter alcançado em seu momento influência no seio do proletariado mineiro, que ficou marcado na célebre Tese de Pulacayo, em 1946, escrita de seu próprio punho e letra, no momento em que a luta antiimperialista e antioligárquica estava em seu início. As Teses de Pulacayo, documento que deve ser lido por todo operário consciente de agora, coloca, com clareza, que “o proletariado, ainda que na Bolívia, constitui a classe social revolucionária por Excelência” em um país capitalista atrasado como a Bolívia, o proletariado deve “combinar a luta pelas tarefas democráticas (a reforma agrária etc) com a luta pelas reivindicações socialistas. Ambas etapas – a democrática e a socialista – “não estão separadas na luta pelas etapas históricas, mas sim que surgem imediatamente uma das outras”.

Depois da revolução de 52, numa época em que a influência do nacionalismo parecia hegemônica, o POR e Lora se destacaram por ter assinalado que o nacionalismo de cunho burguês não era revolucionário e ter colocado que terminaria “de joelhos frente ao imperialismo”, diferenciando-se assim de outras correntes de esquerda que atuavam e atuam ainda como alas esquerdas do nacionalismo. Foi a época de maior vitalidade do POR, que concluiu na ruptura da classe operária com o nacionalismo, e que se perfilou a estruturar seu próprio poder operário, nos anos setenta, estruturando a Assembléia Popular, que foi esmagada no gérmen pelas botas militares, foi a época de maior influência de Lora e do POR, dentro da classe operária.

Lora se destacou por ter escrito e ter conhecido a realidade boliviana, requisito indispensável para transformar a realidade. Daí que deixa uma obra valiosa, que todo operário consciente deve estudar, como sua monumental “História do movimento operário boliviano”, sobre “A revolução boliviana” ou seus textos de discussão com as correntes foquistas etc.

Para os operários fabris, vanguarda da luta popular das

cidades, que afrontamos nas atuais condições problemas em torno da estruturação de nosso setor como classe dirigente, a obra de Guillermo Lora é e será necessária para estruturar uma consciência de classe. Porque Guillermo Lora deu sua vida pelos operários, assim deve ser reconhecido por toda classe operária boliviana. O Comitê Executivo da CGTFB, adere ao sofrimento dos familiares e seguidores de Guillermo Lora.

La Paz, 17 de maio de 2009

Honra e Glória para Guillermo Lora

Confederação Geral de Trabalhadores Fabris da Bolívia

(extraído do Jornal Massas 2129, Partido Operário Revolucionário da Bolívia)



Milite no POR, um partido de quadros, marxista-leninista-trotskista.

Discuta nosso programa.

CAIXA POSTAL Nº 01171 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO

www.pormassas.org

Guillermo Lora: O homem, o revolucionário profissional

Raul

Guillermo Lora é, não resta dúvida, o personagem mais importante do Século XX, na Bolívia. Conseguiu como nunca, mudar o curso da história de nosso país, e mostrar o caminho da verdadeira transformação de nossa sociedade para uma superior, sem explorados e sem exploradores. Por isso, já está na história da humanidade juntamente com Marx, Engels, Lenin e Trostky, que fizeram o mesmo em suas épocas.

Com as Teses de Pulacayo, escritas por ele, mas ditadas pelos mineiros com sua luta diária, a Bolívia deu um virada em sua história, uma virada para a revolução, mas não qualquer revolução, mas sim a revolução proletária, como o primeiro passo para construir o socialismo. A partir de então, a classe operária na Bolívia e, particularmente, os mineiros, constituíram-se na vanguarda do país, orientada a estruturar a Ditadura do Proletariado, isto é, um governo de operários, camponeses e classes médias empobrecidas. Um governo revolucionário que teria como base a propriedade social dos meios de produção, isto é, destruir a propriedade privada dos grandes meios de produção nas cidades e no campo (ajustamos, agora especialmente, frente ao reformismo amarelo masista)

Guillermo Lora lutou toda sua vida para materializar esse objetivo, foi viver no seio dos mineiros, assimilou o instinto comunista deles e o deu forma consciente, isto é, escreveu em letras de molde o que foi primeiro as Teses de Pulacayo e depois o Programa do Partido Revolucionário, em torno do qual trabalhou incansavelmente para sua organização. Esteve às vezes só ou rodeado de poucas pessoas e outras vezes esteve no meio das massas de operários que o aplaudiam e o levantavam nos ombros, mas nunca perdeu de vista seu objetivo: estruturar o Programa do POR e sua organização, capaz de levar a cabo sua estratégia: a revolução e ditadura proletárias.

Aplicando o método marxista e cometendo erros que foram sempre retificados mediante a autocritica marxista, pode assinalar antecipadamente o fracasso da revolução social que fizeram as massas em 1952 contra a oligarquia mineiro-feudal, e da qual se apropriou o MNR; assim como encabeçou a oposição revolucionária da ditadura militar de Barrientos e, especialmente, jogou um papel decisivo na estruturação da Assembléia Popular, em 1971, o primeiro órgão de poder das massas na Bolívia que, dirigida pelo proletariado encaminhou-se à revolução e ditadura proletárias, passando por cima de reformistas, como o então presidente militar Juan José Torres.

Regressando clandestinamente ao país em 1974, trabalhou arduamente na reorganização do POR e de suas frentes políticas, como URUS na Universidade, URMA no magistério, e várias outras onde se apresentava a necessidade. Quando surgiu o novo ascenso das massas, organizou também o Instituto Agenor Alfaro e a Universidade Popular, que durante anos foi o centro orientador da política revo-

lucionária do POR, para chegar a amplos setores da sociedade.

Finalmente, frente ao atual governo, sobretudo demagogico, assinalou com clareza seu destino: afundar na lama da incapacidade e do servilismo da sociedade capitalista em decadência.

Por tudo isso, Guillermo Lora é o exemplo não do "homem novo", que virá só com a nova sociedade comunista, mas sim do homem superior, isto é, do revolucionário profissional, que é aquele que entrega sua vida para transformar a raiz da sociedade.

O grande literário, que poderia ser, foi substituído pelo revolucionário profissional que, no transcurso de sua vida, escreveu o que está em seus 67 volumes das Obras Completas e os posteriores documentos dos últimos anos. Escrevia para assimilar a experiência diária e para assinalar o caminho orientado para a estratégia revolucionária, que resultava dessa experiência.

Guillermo Lora já não está fisicamente com os mineiros e com os demais explorados da Bolívia e do mundo, mas está mais vivo do que nunca. Continua e continuará assinalando o caminho para destruir o capitalismo decadente, que frente à crise mundial como a atual se preocupa em primeiro lugar tirar da crise as multinacionais, ao invés de solucionar todos os problemas de primeira necessidade dos famintos e pobres do mundo.

Por isso, camarada Patrício, não choramos sua morte, festejamos sua vida! E seguiremos o caminho assinalado por ti para levar a Bolívia para via revolucionária da ditadura proletária, do socialismo e do comunismo.

Viva Guillermo Lora!

(extraído do Jornal Massas 2129, Partido Operário Revolucionário)



Guillermo Lora foi preso em 1991, pelas suas acusações ao empresário e político boliviano Max Fernandez

Da Suécia

Viva Guillermo Lora, líder do trotskismo boliviano

Guillermo Lora, o inquebrantável e líder insobornável do Partido Operário Revolucionário (POR), nos abandonou, hoje domingo, dia 17 de maio, depois de ter lutado por mais de meio século no cenário político do movimento operário boliviano.

Os revolucionários, conscientes de que a morte não pode ser contra os ideais de justiça e liberdade, levantamos a voz e gritamos fervorosamente **Viva Guillermo Lora!** Sim, ele continua e continuará conosco, participando na luta pela emancipação da classe operária. Sua monumental obra, que recorre à interpretação marxista da realidade boliviana, nos servirá de guia hoje e amanhã na luta pelo socialismo proletário.

Guillermo Lora, com tenacidade e força moral, incorporou-se desde muito jovem no processo histórico das lutas sociais. Formou militantes revolucionários a partir das primeiras organizações artesanais, operárias, camponesas e estudantis. Opôs-se nas palestras públicas e na clandestinidade aos regimes pró-imperialistas e ditatoriais, passando pelo sexênio mineiro-feudal, conhecido como o período retrógrado, opressor e anti-sindical.

Nesse período trabalhou dentro das organizações sindicais; lutou pela independência sindical dos governos burgueses, cumpriu o mandato dos mineiros escrevendo seu programa de emancipação, as famosas **Teses de Pulacayo**, que **Guillermo Lora**, com humildade e sabedoria, disse sempre que não foi sua obra, mas sim dos mineiros, as quais o ditaram a partir da experiência de suas lutas e sua finalidade histórica.

O programa revolucionário dos mineiros, compendiado nas **Teses de Pulacayo**, foi o gérmen das grande



Homenagem a Guillermo Lora em La Paz. Lora foi cremado e suas cinzas foram levadas para junto de seu irmão Cesar Lora, morto pela repressão nos anos 50

convulsões sociais, que permitiu levar, em 5 de janeiro de 1947, ao parlamento burguês o /bloco Mineiro Parlamentar, composto por Juan Lechin, Lucio Mendivil, Aníbal Vargas, Jesús Aspiazo, Mario Torrez, Alberto Costa la Torre, Humberto Salamanca e Guillermo Lora, que foi dirigente do bloco na câmara dos deputados.

O parlamento burguês (aqueles que só esquentam o assento para usufruir altos salários, suores do posto antes e agora) foi convertido em uma verdadeira tribuna a favor da revolução social e não para reformar o capitalismo nem defender a propriedade privada burguesa, como ocorre atualmente com o governo do MAS, de Evo Morales.

O programa de transição das **Teses de Pulacayo**: a nacionalização das minas sem indenização; a reforma agrária com propriedades coletivas mecanizadas; o voto universal; a liquidação do exército burguês (que seria substituído pelas milícias operárias-camponesas); o controle operário coletivo

nas empresas estatais e outras tarefas reivindicatórias. Em resumo: liquidar o poder econômico da burguesia nacional, para estruturar uma sociedade socialista proletária, foi usurpada pelo governo burguês do MNR, na Revolução de 9 de abril de 1952. O acerto da análise e prognóstico marxista de **Guillermo Lora** foi ratificado pela história, isto é, a Revolução de Abril foi prostituída, traída e entregue ao imperialismo.

O governo movimentista provocou, diante das ameaças revolucionárias dos mineiros e por ordem do imperialismo, a brutalidade dos regimes castrenses de Barrientos, Banzer e García Meza, os quais criaram o pânico e o terror entre seus opositores políticos, dando rédeas soltas às perseguições, prisões, assassinatos e desterros. **Guillermo Lora**, como todo revolucionário comprometido com a causa dos oprimidos, foi uma vítima a mais do terrorismo de Estado, como no sexênio rosqueiro.

Nos momentos aciagos para o Partido Operário Revolucionário (POR), o movimento operário boliviano saúda tua honestidade, tua inquebrantável conduta revolucionária e tua severa constância na luta companheiro, irmão e camarada **Guillermo Lora**.

Não claudicaremos e nem desfraudaremos teus ideais. Continuaremos mantendo no alto as bandeiras da revolução proletária e continuaremos teu exemplo agora e sempre, por isso te dizemos que tu estás e estarás eternamente ao lado de nossas lutas, até alcançar a vitória final e estruturar uma nova sociedade sem explorados e sem exploradores.

(extraído do Jornal Massas nº 2129, Partido Operário Revolucionário)

Faleceu Guillermo Lora

Para a classe operária fabril, o nome de Guillermo Lora Escobar pode parecer-lhe alheio, inclusive desconhecido para as novas gerações de operários e operárias, este homem potosino de nascimento deu sua vida pelos operários da Bolívia. Nasceu na localidade de Uncia em 1921 e faleceu hoje, 17 de maio de 2009, um dia antes do dia do operário, com 88 anos. Foi seguidor e difusor do pensamento do revolucionário russo Leon Trotsky.

Lora foi militante do Partido Operário Revolucionário, destacou-se por ter alcançado em seu momento influência no seio do proletariado mineiro, que ficou marcado na célebre Tese de Pulacayo, em 1946, escrita de seu próprio punho e letra, no momento em que a luta antiimperialista e antioligárquica estava em seu início. As Teses de Pulacayo, documento que deve ser lido por todo operário consciente de agora, coloca, com clareza, que “o proletariado, ainda que na Bolívia, constitui a classe social revolucionária por Excelência” em um país capitalista atrasado como a Bolívia, o proletariado deve “combinar a luta pelas tarefas democráticas (a reforma agrária etc) com a luta pelas reivindicações socialistas. Ambas etapas – a democrática e a socialista – “não estão separadas na luta pelas etapas históricas, mas sim que surgem imediatamente uma das outras”.

Depois da revolução de 52, numa época em que a influência do nacionalismo parecia hegemônica, o POR e Lora se destacaram por ter assinalado que o nacionalismo de cunho burguês não era revolucionário e ter colocado que terminaria “de joelhos frente ao imperialismo”, diferenciando-se assim de outras correntes de esquerda que atuavam e atuam ainda como alas esquerdas do nacionalismo. Foi a época de maior

vitalidade do POR, que concluiu na ruptura da classe operária com o nacionalismo, e que se perfilou a estruturar seu próprio poder operário, nos anos setenta, estruturando a Assembléia Popular, que foi esmagada no gérmen pelas botas militares, foi a época de maior influência de Lora e do POR, dentro da classe operária.

Lora se destacou por ter escrito e ter conhecido a realidade boliviana, requisito indispensável para transformar a realidade. Daí que deixa uma obra valiosa, que todo operário consciente deve estudar, como sua monumental “História do movimento operário boliviano”, sobre “A revolução boliviana” ou seus textos de discussão com as correntes foquistas etc.

Para os operários fabris, vanguarda da luta popular das cidades, que afrontamos nas atuais condições problemas em torno da estruturação de nosso setor como classe dirigente, a obra de Guillermo Lora é e será necessária para estruturar uma consciência de classe. Porque Guillermo Lora deu sua vida pelos operários, assim deve ser reconhecido por toda classe operária boliviana. O Comitê Executivo da CGTFB, adere ao sofrimento dos familiares e seguidores de Guillermo Lora.

La Paz, 17 de maio de 2009

Honra e Glória para Guillermo Lora

Confederação Geral de Trabalhadores Fabris da Bolívia

(extraído do Jornal Massas 2129, Partido Operário Revolucionário da Bolívia)

Cinzas de Guillermo Lora serão enterradas no Distrito Mineiro de Siglo XX

O Comitê Regional do Partido Operário Revolucionário de Siglo XX, comunica que, por decisão da família e da militância do POR, as cinzas de Guillermo Lora serão enterradas em Siglo XX na tumba de César Lora

O Comitê Regional do Siglo XX preparará como correspondente a recepção do revolucionário profissional, inculcável, incorruptível e conseqüente a toda prova.

Viva o Programa do POR!

Siglo XX, 18/5/2009

União Revolucionária de Professores URMA

“Saúda o grande mestre Guilherme Lora”

Nós professores pacenhos devemos a Guillermo Lora a forma de descobrir as leis da natureza e da sociedade, como o método marxista e a dialética permitem descobrir a raiz da crise da educação e que a educação não é outra coisa senão que um fenômeno social, conseqüência do grau de atraso ou desenvolvimento econômico da sociedade. Guillermo Lora nos deixa seu legado grandioso nos 67 volumes de suas Obras

Completas e outros escritos, para que os operários possam continuar na luta para salvar a educação da crise estrutural do sistema capitalista que ameaça esmagar-nos na barbárie.

Federação Departamental de Trabalhadores da Educação Urbana de La Paz

“Agora mais do que nunca, a obra infatigável do camarada Guillermo Lora se manterá viva na ação das massas empobrecidas do campo e das cidades, como o faro que ilumina o caminho da emancipação sob a direção da classe operária”.

União Revolucionária dos Trabalhadores Casegural antiimperialista

“Ao dirigente que realizou história no movimento operário boliviano por meio das famosas Teses de Pulacayo e que encaminhou os explorados da Bolívia à luta pela ditadura do proletariado como finalidade histórica da classe operária, acabando com a propriedade privada, base do regime burguês capitalista; foi o exemplo de conseqüência e convicção forjadas no aço da revolução e no Marxismo-leninismo-trotskista”.

Pronunciamento do Comitê Regional de Huanuni

O CR do POR-Huanuni, com o punho esquerdo no alto, rende sua homenagem póstuma ao bolchevique: camarada Guillermo Lora (c. Patrício)

Revolucionário marxista exemplar que difundiu a ideologia do proletariado nos explorados em favor de sua emancipação. Vivam as Teses de Pulacayo! Viva a IV Internacional! Viva o comunismo! Viva o camarada Guillermo Lora!

Comitê Regional do POR-Oruro

“Guillermo Lora forjador da teoria da revolução proletária boliviana e construtor do instrumento político que o fará pos-

sível... e cuja realização histórica será produto da insurreição popular sob a direção política da classe operária”.

Saudação da Escola de Formação Política Sindical C. Natalia”

“Seu exemplo permanecerá vivo na luta diária do Partido Operário Revolucionário; e é nosso compromisso continuar o caminho que deixa traçado até consumir a emancipação dos oprimidos da Bolívia”

(extraído do Jornal Massas nº 2129, Partido Operário Revolucionário)

FUL – UMSA

“Os estudantes da UMSS diante da morte do maior revolucionário da história deste país”

“Ao Guillermo Lora, revolucionário íntegro, investigador, teórico, propagandista, agitador e organizador, devemos aportes fundamentais para o desenvolvimento da ciência social na Bolívia, para a compreensão da natureza essencial do país e das leis de sua transformação, para o conhecimento do fenômeno da educação em um país capitalista atrasado de economia combinada que sofre

as conseqüências de sua submissão ao imperialismo...”

URUS – UMSA

“Guillermo Lora, junto ao POR, como a única vanguarda do proletariado boliviano, conseguiu dar uma fisionomia a este país, na base da concepção filosófica Marxista-leninista-trotskista. A Bolívia foi trotskizada

profundamente”, não pode conceber-se a história do movimento operário nem se falar do mesmo sem mencionar o POR, com a direção do camarada Guillermo. Ele conseguiu materializar o que Trotsky assinalava como definição do marxismo, que é a expressão consciente do inconsciente processo histórico, este tem sido o grande aporte do POR”.

Sindicato dos Trabalhadores Universidade Maior de San Andrés

“Nossa homenagem ao revolucionário Guillermo Lora”

“Nos momentos em que o reformismo burguês, desta vez adornado com tinturas indigenistas, se lança contra os trabalhadores para garantir a continuidade do regime capitalista em nosso país e melhorar os lucros patronais, enganando e corrompendo a maioria dos dirigentes sindicais, o STUMSA convoca todos os sindicatos do país e os trabalhadores da Universidade Boliviana, em especial, a cerrar fileiras pela defesa de nossos principais direitos, como são o emprego, o salário, a previdência social e a autonomia universitária. Nesse propósito, as lições do companheiro Guillermo Lora constituem um valioso instrumento e um guia para conduzir uma luta honesta, conseqüente e revolucionária”.

“Os marxistas leninistas trotskistas na luta apesar de tua partida”

Camarada Guillermo Lora

“Tomanos as bandeiras do proletariado internacional para acabar com a burguesia e o reformismo atual”

URUS Humanidades, URUS Arquitetura, URUS Ciências Financeiras, URUS Ciências Puras, URUS Comunicação e Sociais, URUS Técnica, URUS direito, URDA, Bloco de Profissionais, Mulheres Trotskistas, Aynara UOEA, Universidade Popular César Lora

Publicamos a seguir artigos de Lora em momentos cruciais da luta de classes boliviana:

Como devem entender-se as Teses de Pulacayo?

Guillermo Lora - 1948

Até agora, nem os críticos burgueses, nem os reformistas referiram-se pacto de julho como antecedente das Teses de Pulacayo. Fechando os olhos diante dos fatos, chega-se a passar por cima de um dos elementos indispensáveis para poder compreender as Teses: o momento histórico em que nasceu. Temos assinalado que Pulacayo é o ponto culminante do ascenso revolucionário. Os mineiros, no momento em que oferecem aos explorados um caminho revolucionário, caracterizam-se por seu incomparável atrevimento na luta e uma excessiva confiança em si mesmos. Incorrem em notáveis e elementares erros de organização – muitos deles, herança do passado –, que a debilidade do adversário de classe permite que passem despercebidos.

Os mineiros, nessa etapa, acreditavam ser capazes de tudo: tomar o poder, ocupar as minas, realizar de imediato a revolução proletária, determinar a mudança de governo etc. As Teses de Pulacayo contêm palavras-de-ordem indispensáveis para o exército que se acha triunfante e que resolutamente se aproxima da vitória final. Seria converter em caricatura a consigna de conquista do poder, ao pretender utilizá-la nos momentos em que o exército, depois de numerosas derrotas parciais, empreendeu a retirada. As consignas de Pulacayo procuraram, inicialmente, canalizar a crise revolucionária para a conquista do aparato estatal. Tal função devia jogar, sobretudo, a ocupação das minas – os operários das cidades, imediatamente depois, lançarão a consigna de ocupação de fábricas. Essa consigna é essencialmente transitória, os sindicatos operários não podem ficar indefinidamente à cabeça das minas para explorá-las pacificamente dentro da ordem burguesa, sustentar esse extremo seria simplesmente uma imbecilidade. Os ocupantes das minas, há poucas horas ou dias, obrigados pela própria lógica do movimento ascendente e pelas dificuldades que cria a própria ocupação, se verão forçosamente obrigados a colocar seriamente a tomada do poder político. Se tal extremo, não se apresenta, por X ou Y razões, a ocupação das minas e fábricas conclui no mais completo fracasso e se converte em fonte de desmoralização dos combatentes, podendo chegar a converter-se no ponto de partida do movimento de refluxo. A experiência do movimento internacional é eloquente a respeito. A ocupação das minas se caracteriza – daí nasce sua diferença de muitas outras consignas e sua limitação temporal – porque sua execução depende exclusivamente dos quadros dirigentes e das mãos, permite-nos a expressão, dos trabalhadores. Não se trata de pressionar organismos ou setores da classe inimiga, mas sim que os operários coloquem eles mesmos pontos de apoio que lhes permitam chegar ao poder. Com isso, não queremos dizer que tal deve ser, imprescindivelmente, o caminho do poder, mas que sob determinadas circunstâncias pode ter sido um dos meios para chegar a esse fim. Temos assinalado que a ocupação das minas está estreitamente subordinada à questão do poder, não se pode formular de maneira isolada,

por cima da história, como tampouco se pode formular assim nenhuma consigna revolucionária.

Quando se apresentaram sintomas inconfundíveis de reação, houve necessidade de completar as conclusões de Pulacayo com outras necessárias em um período de retrocesso. Em Colquiri, deram-se consignas tendentes a evitar uma completa debandada das massas, defender o conquistado e evitar que a reação em marcha destroçasse os quadros operários, proceder a revisão dos quadros e superar as falhas organizativas etc. Em Colquiri, pensou-se que faltava uma pequena pausa para iniciar um novo impulso. No entanto, a crise alcançou características mais alarmantes do que as previstas no congresso mineiro. No plano histórico, as Teses de Pulacayo encontram sua complementação necessária nas resoluções de Colquiri.

As Teses de Pulacayo oferecem uma série de medidas aplicáveis, inclusive em etapas de reação (escala móvel de salários, de horas de trabalho, contrato coletivo, independência sindical, jornada de 40 horas etc).

As Teses de Pulacayo, documento político-sindical, mereceu numerosas edições e traduções para vários idiomas. Muito papel foi gasto em comentários e críticas, que lhe têm sido feitas. Entretanto, de tudo isso, chega-se a conclusão de que muitos leram o texto das Teses, mas poucos têm conseguido penetrar na sua verdadeira essência, ao significado da mensagem dos mineiros. A moldura formal não tem permitido descobrir a essência do documento.

Todos ficaram desorientados devido ao muito que se deve ao Programa de Transição, redigido por Trotsky para a IV Internacional – e bem antes, em 1934, para seus parceiros franceses – viram-se obrigados a subordinar o documento boliviano a essa organização mundial. Os que minimizam as Teses insinuam – ou dizem claramente – que seria uma simples cópia do programa, que seu autor considerava que, como tal, tinha não poucas falhas. Os mais generosos, parecem estar seguros que se limita a seguir servilmente a seu modelo: falam de sua aplicação na Bolívia (o último, o inglês Dunkerley) e estão seguros que a tarefa tão modesta não podia ser cumprida por um só índio e lhe procuram acompanhantes, para uns seria Bravo e, outros sustentam que vieram gringos enviados pela Quarta Internacional para montar todo o cenário. A verdade é que se tratava de uma obra coletiva da classe operária (mineira) e não de alguns ativistas doutrinados, Guillermo Lora foi tão somente o redator, que teve a oportunidade de deixar todo seu estilo panfletário no manifesto vibrante. Há testemunhos da proeza com vida.

O correto é dizer que nas Teses de Pulacayo emprega-se o método do programa de transição, que, por outro lado foi uma das preocupações da Internacional Comunista da primeira época: conseguir mobilizar as massas para a tomada do poder, partindo de sua luta diária, da real evolução de sua consciência e, inclusive, de seus prejuízos. Tomam-se algumas consignas do programa da IV Internacional, ainda que se as imprimam ca-

racterísticas particulares, consignas que fazem parte da tradição do movimento operário e revolucionário: a escala móvel de salários, o controle operário, a ocupação das fábricas, por exemplo. A experiência tem-nos ensinado que se podem reagrupar as massas dispersas ao redor das consignas transitórias.

Em muitos aspectos, as Teses de Pulacayo elucidam velhas e longas discussões teóricas ocorridas no campo marxista latino-americano; em outros, concretiza os enunciados de Trotsky e, finalmente, as vezes os supera. O trotskismo boliviano se diferencia dos similares de outras latitudes, uma vez que sua preocupação fundamental esteve centrada sempre na elaboração programática, isto é, da teoria da revolução boliviana. A política consiste, precisamente, em concretizar as leis gerais da revolução proletária em nossa época em uma determinada realidade. À margem desse trabalho não se pode ser enunciada a política revolucionária da classe operária.

As idéias de Trotsky tiveram influência decisiva no militante que redigiu as Teses de Pulacayo? Claro que sim, e, como

A COB (Central Operária Boliviana) embrião do poder operário

A insurreição de 9 de abril pôs na ordem do dia a questão da tomada do poder pela classe operária. Daí que o organismo que se criou como expressão da unidade operária-camponesa, não seja uma simples Central Sindical, que se ocupe de reivindicações econômicas das massas. A COB, é necessário compreendê-la, constitui uma forma particular de organização superior das massas num período de ascenso revolucionário. Na forma embrionária, agitam-se em seu seio os elementos do poder, conscientemente expressos pela atuação da fração porista. O desenvolvimento destas tendências transformará profundamente a estrutura da Central Operária e a converterá em um parlamento operário que, por sua vez, tenha os atributos executivos do poder (possuir força compulsiva para executar suas decisões, administrar justiça, controle dos recursos econômicos do país, converter-se no efetivo orientador da vida do operário). Assim chegará a ser o elemento essencial da dualidade do poder, do período transitório da luta entre o poder pequeno-burguês bonapartista e o proletariado. Tudo isso já contém no programa que serviu de plataforma para a organização da COB, em seus próprios métodos de ação (mobilização das massas, manifestações, proliferação das organizações de base na cidade e no campo etc.) e no projeto de criar um Estado Maior das Milícias Operárias.

Partimos das conquistas já alcançadas, da atividade revolucionária das massas, desenvolvendo-as até suas últimas consequências. A COB ingressou no movimento operário como embrião de seu próprio poder, com um sentido e uma dinâmica particular. Daí que, para aprofundar a revolução, é necessário partir da COB, da significação que ela tem para os trabalhadores, de seu dinamismo, para desenvolver esse embrião de poder, acentuando e resolvendo a dualidade que cria frente ao "Poder Oficial". Deve generalizar-se sua organização em todo o país, de modo que não exista uma só região que fique isolada e fora dela. Há que desenvolver estas características de poder operário, aumentando suas faculdades deliberativas e dotando-a de força executiva, mediante o armamento das milícias

prova, pode-se citar a repetição da equivocada tática frentista para a atrasada Bolívia. Fala-se da frente única proletária, quando na realidade todas as Teses se encaminham a conseguir a unidade da nação oprimida (frente de várias classes), sob a direção do proletariado. Não tardará a vir a autocrítica que permitiu retomar a tática da frente antiimperialista com toda sua pureza marxista.

As contribuições: a caracterização do país como capitalista atrasado, que já coloca o tipo de revolução combinada a se realizar; pela primeira vez, assinala com nitidez a estratégia do proletariado e a conseqüente mecânica de classes, o rechaço de que possa desenvolver-se no marco capitalista, a prioridade da ação direta; a ocupação das minas aparece como a vontade operária de expropriar a propriedade das grandes e médias mineradoras.

(Extraído do artigo "As Teses de Pulacayo e o Movimento Operário", Obras Completas, tomo II, escrito por Guillermo Lora, em 28 de fevereiro de 1948)

Guillermo Lora - 1953

operárias. Seria impossível esta transformação sem se ampliar a representação de suas bases. Os explorados que elejam em proporção a seu número seus representantes no organismo que decide a sua sorte.

A COB, por sua própria estrutura, choca-se diariamente com a política do atual governo que, por sua essência, é transitória. Essa transitoriedade tem de decidir-se pelo avanço da revolução ou pelo retrocesso dela. Não é difícil auscultar o pensamento das massas trabalhadoras e saber em que sentido desejam marchar.

A COB e o Partido Revolucionário

Apesar de todas essas características, a COB não pode substituir o Partido Revolucionário. É um erro grave tratar de confundir os dois. A COB é o instrumento revolucionário com o qual a classe operária conta para aprofundar a mobilização, enquanto que o partido é o dirigente da Revolução. Isso é, que a classe operária, além da COB, precisa de seu próprio partido. O fortalecimento da COB por isso deve ser paralelo à fortificação do partido da classe operária, isto é, do POR. Todo operário, camponês, trabalhadores explorados da classe média, que lutam por emancipar-se da exploração capitalista, estão na obrigação de militar no POR, de difundir sua propaganda, de defender os interesses do proletariado e de trabalhar incessantemente pelo triunfo da revolução.

A COB tem jogado um papel importantíssimo para a derrota do governo da feudal-burguesia; para isso tem sido suficiente a atuação dos revolucionários que foram educados largamente pelo Partido Operário Revolucionário. Mas, para que o poder passe às mãos da vanguarda revolucionária do proletariado, esses elementos são por demais insuficientes e a necessidade do Partido se torna imprescindível e insubstituível.

(Extrato do artigo: "A COB e a Revolução", publicado em Luta Operária, nº 33, janeiro de 1953, transcrito nas Obras Completas, tomo IV, Guillermo Lora)

Partido Operário Revolucionário(POR-Bolivia)

Guillermo Lora - 1956

Fundado no congresso de Córdoba, em junho de 1935, como seção da Oposição de Esquerda Internacional, que mais tarde aparecerá como Liga Comunista Internacional, que em 1938 se transformará na IV Internacional. Seu fundador, o notável marxista boliviano José Aguirre Gainsborg, estava seguro que teria de pôr em pé a vanguarda revolucionária como resposta à convulsão social que seguiu à guerra do Chaco. O marofismo (grupo Tupac Amaru) foi incluído no POR sem a necessária discussão sobre o problema internacional, que misturava questões organizativas e de caracterização do país, portanto, o enunciado da finalidade estratégica. Levou uma longa vida embrionária, quase de clandestinidade severa, sem poder aclimatar-se na Bolívia, penetrar no seio das massas, nem afinar devidamente seu instrumento programático, que por vezes se traduziu em crises internas.

Em 1938, ocorreu a cisão com Tristán Marof sobre o caráter do Partido revolucionário: José Aguirre defendeu a necessidade da estrutura organizativa bolchevique; os marofistas se mostraram partidários de um partido frouxo, sem programa claro, sobretudo, voltado para ganhar eleições em favor de um caudilho. A doutrina inicial porista não chegou às massas porque estas não estavam suficientemente maduras em sua luta diária para compreendê-la. Pode-se dizer que recentemente nos anos 40 se inicia na política boliviana: penetrou no movimento operário, aproveitando uma situação em que estava ausente tanto MNR como o estalinismo –rosca, coniventes. Foi possível porque os explorados, particularmente a vanguarda mineira, começaram a tirar conclusões de sua experiência negativa no seio do governo nacionalista. No congresso mineiro histórico (novembro de 1946) de Pulacayo foi adotado o programa trotskista de independência político-ideológica frente à burguesia, da revolução e da ditadura proletárias, da aliança operária e camponesa, do método da ação direta de massa, das reivindicações transitórias. As consignas de Pulacayo se converteram no eixo da mobilização da nação oprimida durante



o “sexênio” (1946-52) e a classe operária deu um salto descomunal na evolução de sua consciência.

Não há a menor dúvida de que o trotskismo contribuiu decisivamente na estruturação do proletariado como classe. Em 1952, não resolveu programaticamente e na prática diária o problema crucial do papel do Partido na conquista do poder político, que, juntamente com a traição estalinista e outras circunstâncias políticas, determinaram o ressurgimento do Movimento Nacionalista Revolucionário, que englobou temporariamente o grosso das massas operárias e camponesas em sua organização, e entregou o poder à expressão política dos interesses da burguesia. O Partido Operário Revolucionário assentou as bases da futura evolução dos explorados, necessariamente antiburguesa, antinacionalista. Expôs as teses de que o MNR furiosamente anti-ianque daquele momento estava condenado a se prostrar de joelhos diante do imperialismo norte-americano, a aliar-se com ele contra a nação oprimida, sobretudo por sua natureza de classe e sua incapacidade para realizar plenamente as tarefas democráticas e devido à presença do proletariado como classe, que começou a colocar seus próprios objetivos e marchou para a destruição da grande propriedade privada dos meios de produção.

Nos primeiros momentos da COB, foi uma força poderosa e desenvolveu abertamente uma oposição revolucionária ao mal chamado co-governo COB-MNR. O POR assinalou que o antioperário e direitista Siles (1956-60) consumou o franco deslocamento movimentista para as posições imperialistas. Lutou contra a desvalorização monetária e a cisão dos

sindicatos. Encabeçou a oposição operária contra o segundo governo de Paz Estensoro e denunciou a insurgência, a partir do seio do MNR, do gorilismo fascista. Constituiu sindicatos clandestinos durante o governo ditatorial do general René Barrientos, luta na qual foram assassinados os grandes lutadores César Lora, Isaac Camacho e Julio César Aguilar. Não se somou aos chamados governos “nacionalistas revolucionários” de Ovando e Tórres e assinalou suas limitações orgânicas e sua incapacidade para conseguir a libertação nacional e social. Impulsionou a estruturação da Assembleia Popular e da Frente Revolucionária Antiimperialista (FRA), como passos para a conquista do poder político pela nação oprimida, passo decisivo para a estruturação da sociedade comunista. Durante o deslocamento das massas para o democratismo eleitoral, permaneceu em minoria, assinalando o caminho verdadeiro da emancipação. A frustração da UDP converteu o POR no objetivo central da polícia boliviana. Durante as grandes agitações de massas (situação revolucionária) lançou a consigna de revolução e ditadura proletárias. Em 1954, expulsou de suas fileiras os pablistas e, em 1975, um grupo nacional foquista. Em 1985, interveio nas eleições gerais, procurando retirar as massas do eleitoralismo e do parlamentarismo, seu objetivo central foi de contribuir para o esgotamento das ilusões democráticas nos explorados e oprimidos, objetivo alcançado em grande medida, sobretudo, graças à rica experiência vivida pelas massas.

(Extraído do Dicionário Político, Histórico e Cultural, escrito por Guillermo Lora, em 1986)

Partido Operário Revolucionário e a resposta à situação política

Guilherme Lora - 2002

1. Vivemos a extrema agudização da crise econômica estrutural do capitalismo mundial. As forças produtivas (força de trabalho, seu componente fundamental) vêm-se destruindo ao se chocar contra a grande propriedade privada burguesa ou contra as multinacionais (relações de produção). Essa contradição se projeta como luta entre a burguesia e o proletariado e no plano estrutural como choque entre a grande propriedade burguesa e a propriedade social, base econômica do comunismo. Nenhum governo burguês (democratizante, fascista, ditatorial totalitário etc.) pode solucionar a crise econômica capitalista, a fim de garantir o crescimento das forças produtivas. A crise atual é, portanto, o chamado à revolução social, isto é, à revolução e ditadura proletárias. Os únicos que sonham que a crise econômica atual possa ser solucionada por um governo burguês são os estalinistas pró-burgueses por nascimento, os reformistas, os revisionistas, os nacionalistas, os indigenistas, os burocratas sindicais etc.

2. A burguesia boliviana, intermediária ou comercial, está muito longe de ser nacional (apoiada na indústria pesada) e seus governos de plantão converteram o país em colônia norte-americana, o que obriga servirmos de ponto o apoio do imperialismo, para que descarregue as conseqüências desastrosas da crise capitalista. Por isso, sofremos os efeitos dessa crise de maneira acentuada. Enquanto a metrópole opressora nos obriga a nos submeter a um liberalismo radical, as potências imperialistas não se cansam de aplicar medidas protecionistas em favor de determinadas multinacionais. As catástrofes econômicas que têm lugar em diversos países obrigatoriamente se refletem e se agravam na Bolívia, isto é, pioram nossas condições de vida e de trabalho, acentuando nossa miséria e opressão; isto já ocorreu no caso da catástrofe do Brasil e da Argentina etc.

3. Este panorama estrutural obriga definir que tipo de revolução social resolverá o problema de maneira radical. O proletariado (na Bolívia, demograficamente minoritário) é a única classe que encarna a propriedade social, destinada a sepultar a grande propriedade privada, que chegou ao seu total esgotamento. É por isso que a revolução proletária constitui a única resposta capaz de sepultar o capitalismo em decomposição. Mas toda revolução social é obrigatoriamente de maioria. Aqui se encontra a explicação do por que o proletariado tem de ser dirigente da nação oprimida pelo imperialismo, isto é, está obrigado a colocar e resolver os problemas de todos os setores oprimidos (por exemplo, dirigir a solução do problema da terra e a autodeterminação das nacionalidades nativas oprimidas). O esgotamento mundial da ordem social burguesa determinou a maturidade dos fatores objetivos de nossa política e nos obriga a consumir a revolução social, que na Bolívia pode materializar-se em curto tempo pela grande evolução política vivida pelas massas, no que pese o grande volume do analfabetismo em seu seio. Obrigatoriamente, temos de resolver as tarefas imediatas que se colocam às massas (questão salarial, desemprego, saúde etc). Ao fazê-lo, esbarramos na contradição fundamental da sociedade (sintetiza-se no choque entre a grande propriedade privada burguesa e a social), de forma que a solução dos problemas cotidianos desemboque na revolução proletária.

Não se trata de uma subordinação mecânica de todos os setores sociais aos problemas da classe operária. Mas sim que esta imprima sua linha mestra da luta pelo esmagamento da burguesia, a resposta que as diversas classes sociais devem dar aos obstáculos que encontram na luta diária. Exemplos:

a) Acabar com a miséria e o desemprego; para os setores operários lutar pelo salário mínimo vital equivalente ao necessário para uma família com escala móvel conjugada ao aumento dos preços das mercadorias; para acabar com o desemprego massivo, escala móvel das horas de trabalho (dividir as horas de trabalho disponíveis pelo número de operários tanto ativos como desempregados, que levará necessariamente a uma diminuição da duração da jornada de trabalho, mas sem a diminuição dos salários, por constituir o mínimo que deve receber um operário para continuar trabalhando);

b) Não se trata de garantir a pequena propriedade da terra no seio da sociedade capitalista, cuja lei econômica fundamental obriga a concentrá-la nas mãos dos capitalistas poderosos, mas sim recuperá-la em sua integridade para seus proprietários originais, através da ação direta das massas e não esperando que a burguesia dite as leis para resolver o problema. A revolução social será a única que garantirá que as nacionalidades nativas, atualmente subjugadas, possam estruturar-se politicamente em Estados soberanos;

c) À impostura demagógica da recuperação pelo Estado atual das empresas privatizadas e dos recursos naturais, atualmente nas mãos das multinacionais e de alguns empresários nativos, opomo-nos com a consigna de que será o Estado operário-camponês que estatizará os meios de produção (empresas privatizadas etc);

d) O Estado operário universalizará a previdência social e a saúde, sob o controle dos interessados que são os trabalhadores e a população;

e) Está provado que a suposta reforma da educação do Banco Mundial, repetida pelos governos burgueses bolivianos, não é mais do que uma impostura, que tende à destruição da educação estatal gratuita para substituí-la pela educação privada. Os destruidores da natureza e do homem esqueceram do fundamental, que somente a atividade do homem (prática) para transformar a natureza é a base verdadeira do conhecimento, atualmente a escola e a universidade são fábricas de robôs;

f) Nosso método de luta e o da classe operária e das massas. Usamos a violência revolucionária ou a ação direta da maioria para derrotar a barbárie, o fascismo e o democratismo imperialista estrangulador e impor a sociedade comunista. A violência revolucionária é a violência das massas e não a utilizada por grupos elitistas;

g) A grande importância da experiência revolucionária boliviana está em que as massas superaram as ilusões democráticas. Já ninguém dá crédito às imposturas demagógicas de Goni, Paz Zamora, Reyes Villas, UCS, CONDEPA e outros do mesmo estilo.

(extraído das Obras Completas, tomo LXVII, Dicionário, 2002)

Artigo publicado no Jornal da Associação dos Professores da Pontifícia Universidade Católica (PUC)

Guilherme Lora – Uma vida dedicada à revolução

Há homens que se distinguem pela elevação das idéias e marcam a história do pensamento social – Guilherme Lora Escobar é um destes casos excepcionais. A particularidade está em que faz parte da linhagem de eminentes marxistas. Um militante que reuniu as qualidades de organizador do Partido Operário Revolucionário, de teórico e de historiador.

É notável que não se encontre na Bolívia outro militante ou intelectual, no século passado e neste, que se compare à dimensão de sua obra. Lora foi reconhecido internacionalmente como fecundo historiador com seus seis tomos da “História do Movimento Operário da Bolívia”.

Há que ressaltar o fato de sua vida ter sido fundida com a luta da classe operária de seu País. O que lhe possibilitou potencializar a genialidade com a unidade teoria e prática. Compreendeu desde cedo que o partido se forja no seio do proletariado, com o programa da revolução social e com a teoria do socialismo científico.

Em 1946, ainda muito jovem, participou do Congresso extraordinário da Federação Sindical dos Trabalhadores Mineiros da Bolívia (FSTMB) e apresentou o documento “Teses de Pulacayo”, que foi aprovada. Lora se baseou no método do Programa de Transição da IV Internacional para conceber esse documento. Imediatamente, Patiño, magnata da mineração, reconheceu o perigo que consistiam as Teses à sobrevivência da grande propriedade privada dos meios de produção. Havia que combatê-las com mãos de ferro, uma vez que se tornaram o programa de conquista da propriedade social, por meio da revolução proletária.

Era inconcebível que os mineiros assumissem um documento que expunha as leis de funcionamento do capitalismo, descarnava a exploração de classe e conduzia à tarefa de derrocar a ditadura de classe da burguesia sobre a maioria oprimida. Quem eram aqueles analfabetos das minas que ousavam defender a estratégia da revolução e ditadura proletárias?

Não por soberba, mas por entendimento das leis da história, reveladas fundamentalmente por Marx, Engels, Lênin e Trotsky, é que Lora não se cansou de repetir que as Teses de Pulacayo foram ditadas pela classe operária, cujo instinto comunista se expressava nos mineiros.

Heróicos combates foram travados nas minas Siglo XX, Catavi e Huanani. A burguesia boliviana, apoiada no imperialismo, conteve a marcha mineira rumo à materialização das Teses de Pulacayo com massacres. O assassinato de César Lora e Isaac Camacho, ambos do POR, representou um trunfo da reação, uma necessidade de eliminar a vanguarda consciente e impor o terror aos explorados.

Guilherme Lora se formou marxista nesta caldeira. Assim, aprendeu a coletivizar o conhecimento revolucionário. Dedicou-se a formar quadros leninistas entre os operários, artesãos, camponeses e estudantes. Viveu intensamente de acordo com suas convicções comunistas, que exigem desapego a bens materiais, desprezo às mesquinharias, severidade de conduta social e moral revolucionária elevada. Sempre foi severo com seus

camaradas de partido, mas não sem antes ser consigo próprio, tendo por convicção a elaboração e atuação coletivas. Assim, tornou-se militante profissional pleno, no sentido leninista de dedicar todas as energias à transformação socialista.

Em janeiro de 1947, Guilherme Lora foi eleito deputado, fazendo parte do Bloco Mineiro. Esmerou-se por defender as reivindicações dos trabalhadores. Denunciou sistematicamente a exploração. Combateu as ilusões dos explorados frente ao parlamento, órgão de poder do Estado burguês. Juntamente com os demais parlamentares do Bloco Mineiro, Lora foi cassado por representar ameaça aos interesses da classe capitalista.

A Revolução de 1952 veio confirmar o esgotamento do nacionalismo burguês. A direção do levante operário e camponês pelo Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) estrangulou a possibilidade da tomada do poder pelos explorados. O POR se potenciou defendendo as Teses de Pulacayo e constituiu o campo de independência político do proletariado.

Em 1971, o ascenso das massas permitiu a formação da Assembléia Popular. O governo nacionalista de Juan José Torres atuou no sentido de submetê-la e desfigurá-la como órgão de poder dos explorados, que caminhava a pôr abaixo o regime burguês. Guilherme Lora destacou-se como ardoroso defensor da Assembléia Popular em contraposição ao Estado capitalista. O golpe sangrento do general Hugo Banzer liquidou-a e desatou brutal perseguição ao POR. Lora se exilou.

A experiência das massas com o nacionalismo e seu fracasso em solucionar o atraso histórico da Bolívia, bem como a luta do POR pela independência do proletariado, permitiu a Lora até o último instante de sua vida dirigir com precisão política revolucionária. Caracterizou o governo de Evo Morales (MAS) de burguês e expressão caricatural do nacionalismo. Mais uma vez os acontecimentos dão razão ao POR.

Guilherme Lora morreu no dia 17 de maio de 2009, aos 87 anos. Viveu de acordo com a convicção de que o capitalismo será sepultado pelos oprimidos e dará lugar à sociedade sem explorados e exploradores. Deixou ao proletariado mundial uma obra de 67 volumes e enorme quantidade de escritos para nela serem agregados. Lora internacionalista, com o POR, estabeleceu as bases para reconstruir a IV Internacional. Colocou-se, assim, ao lado de Marx, Engels, Lenin e Trotsky.

Viva o revolucionário Guilherme Lora!

22/maio/2009

Erson M. Oliveira



Frente ao falecimento do camarada Guillermo Lora

Partido Operário Revolucionário - (POR-Argentina)

A história da Bolívia e sua atualidade têm grande importância para o movimento revolucionário mundial. História essa que é a do próprio proletariado, particularmente o mineiro, em sua contínua e obstinada luta para materializar a revolução social, que tem como protagonista fundamental o POR boliviano e seus construtores, como o camarada Guillermo Lora.

É um dos poucos países onde o Trotskismo, após o assassinato de Trotsky, pôde constituir-se em um verdadeiro partido-programa. O que lhe permitiu compreender as leis de desenvolvimento da revolução social no país e forjar o partido de quadros revolucionários profissionais, de combate, capaz de inserir e fundir-se no seio do movimento operário, por meio de seu programa, cuja elaboração segue os ensinamentos da Revolução Permanente e do Programa de Transição, temperado no calor da luta de classes.

Na Argentina, as posições políticas, o programa e a experi-

ência do que significa forjar um verdadeiro quadro revolucionário profissional, como o POR Boliviano, tem servido de guia para todos aqueles militantes que, desde a ditadura e passando por diversas correntes, viam como se abandonava, se tergiversava ou manipulava, o caminho da revolução social.

Para nós, camaradas e militantes da Argentina, a vida de Lora, sua obra, seu exemplo, são a força para continuar na construção do POR em nosso País e da Quarta Internacional, que se expressa e está viva no Comitê de Enlace pela Reconstrução da Quarta Internacional (CERQUI).

Até a vitória da Revolução Proletária!

17/maio/2009

Partido Operário Revolucionário (Argentina)

Caro mestre, saudações

O falecimento de Lora, é realmente uma grande perda para o nosso universo, porém os seus ideais deverão continuar norteando a todos que acreditam ser possível erradicar a exploração do homem pelo homem.

Um abraço sincero.

Francisco Chagas "Lobão"
(bebidas de São Paulo)

Camaradas do POR

Em nome da Direção Nacional do Movimento de Libertação dos Sem-Terra (MLST), envio nossa Solidariedade pelo falecimento do Camarada Guillermo Lora. Um militante combativo como ele, fará muita falta entre os que lutam contra o capitalismo.

Saudando os que resistem e lutam
Alfredo

Morreu o historiador e militante boliviano Guillermo Lora

No último dia 17 de maio de 2009, morreu em La Paz um dos mais importantes intelectuais bolivianos e latino-americanos do último século. Guillermo Lora nasceu em Uncía em 1921 e ao longo de seus 88 anos de vida desenvolveu uma vasta obra intelectual com vários clássicos da historiografia boliviana como "La Historia del Movimiento Obrero Boliviano", "La revolución boliviana – un análisis crítico", "La novela boliviana" entre numerosos escritos publicados em 67 grossos volumes de 500 páginas de suas Obras Completas. Era dono de um vigoroso e límpido estilo de escritor político, revelando-se profundo conhecedor da história política e cultural de seu país. Quem teve oportunidade de compartilhar seu contato pessoal não deixou certamente de ser influenciado pelo seu otimismo e energia como investigador e principalmente homem de ação. Sua enorme biblioteca e principalmente sua erudição cultural estavam sempre disponíveis para serem compartilhadas por jovens investigadores e a gente simples do povo que frequentava sua Universidade Popular. Formou várias gerações de intelectuais, professores, políticos e artistas comprometidos ou influenciados pelas suas ações e projetos de superação da miséria crônica que esmaga a Bolívia há tantos séculos. Foi acima de tudo um homem de ação que buscou encarnar a figura do intelectual revolucionário capaz de construir dialeticamente sua prática política e sua produção teórica. Permaneceu fiel e coerente com as perspectivas do marxismo e a orientação trotskista que abraçou desde sua juventude. Agiu decisivamente em momentos marcantes da história boliviana do século XX como a Revolução de 1952 e a Comuna de La Paz em 1971. Sua militância angariou admiradores e seguidores, mas também muitos adversários que, no entanto, o respeitavam pela sua integridade e coerência política e intelectual. Suas obras e sua trajetória por si sós incorporaram-se como parte do rico e original patrimônio histórico cultural não apenas da Bolívia, mas de toda a América Latina.

Everaldo de Oliveira Andrade

Nesta edição:

- PRONUNCIAMENTO DO CERQUI (COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL) FRENTE AO FALECIMENTO DO CAMARADA GUILLERMO LORA

Artigos do Cerqui

Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional



PRONUNCIAMENTO DO CERQUI (COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL) FRENTE AO FALECIMENTO DO CAMARADA GUILLERMO LORA

- Reivindicamos a militância internacionalista do camarada, sua fidelidade inquebrantável ao marxismo-leninismo-trotskista, ao Programa de Transição da IV Internacional. Diferentemente das seitas que se declaram trotskistas, seu internacionalismo o vinculou ao proletariado mineiro e à construção do POR Boliviano. Este internacionalismo em que se traduziu sua fidelidade ao Programa de Transição lhe valeu a sanha de todos os revisionistas do trotskismo, que fizeram do ataque ao POR Boliviano sua razão de existência.
- O camarada Guillermo foi um verdadeiro exemplo de militante profissional, que dedicou sua vida a dar expressão consciente ao proletariado revolucionário
- Sua contribuição monumental ao programa da revolução na Bolívia é um guia que devemos tomar os revolucionários de todo o mundo, seu trabalho teórico transpassou as fronteiras nacionais, tem servido e servirá para as futuras gerações de revolucionários como uma referência inevitável,



- Seu trabalho paciente ajudou a formar a vanguarda militante da classe operária. Seus trabalhos são matéria de estudo e sobretudo sua militância, traduzindo os processos mais profundos da classe operária e das massas, dando-lhes expressão consciente.
- Guillermo sempre insistiu que os marxistas têm de transformar a experiência na luta de classes em teoria. Seu trabalho rigoroso e sistemático enriqueceu o marxismo, tal como fizeram Lenin e Trotsky. As Obras Completas de 67 tomos são uma prova de seu trabalho de militante profissional. A militância deve tirar proveito desse enorme trabalho de elaboração marxista.
- O proletariado mundial perdeu um quadro excepcional. Nossa tarefa é dar continuidade a seu legado.

Camarada Guillermo Lora,
ATÉ A VITÓRIA DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA!

17 de Maio de 2009